

cacauero e de jurubeba, coletados na região cacauera da Bahia, foram devidamente esterilizados por 2 horas e colocados em erlenmeyers contendo agar-água como meio de cultura. A inoculação foi realizada com a cepa Cp33 de *C. pernicioso*, da Micoteca da Seção de Fitopatologia do CEPEC, proveniente de vassoura verde de cacauero coletada no CEPEC e cultivada em batata-dextrose-agar (BDA) por dez dias. Um disco contendo micélio foi retirado da colônia e colocado na base do suporte em contato com o meio. O material foi incubado por um mês e meio a 25 °C sob luz constante, e por mais duas semanas em regime de luz negra, sendo posteriormente transferido para o vassoureiro (8 h de umidade e 16 h de secamento). Após um mês e meio nestas condições, basidiocarpos começaram a se formar e os basidiosporos produzidos apresentaram 100% de germinação. Para os testes de patogenicidade inocularam-se plântulas de cacau Catongo com dois meses de idade, com bloco de agar contendo basidiosporos provenientes de ambos substratos. Sintomas típicos de vassoura-de-bruxa apareceram três a quatro semanas após a inoculação.

165

ALFAFA E TREVO: NOVOS HOSPEDEIROS DE *CYLINDROCLADIUM CLAVATUM*. M.J.A. CHARCHAR, C.T. KARIA, D.M. AVIANI & L.J. VIVALDI (EMBRAPA/CPAC, C.P. 08223, Planaltina, DF): Alfafa and clover: new hosts of *Cylindrocladium clavatum*.

A partir de raízes escurecidas de alfafa (*Medicago sativa*) cultivares Pioneer, Multileaf e CUF 101 e de trevo vermelho (*Trifolium pratense*) foram observadas colônias de *Cylindrocladium* sp. Com base nos caracteres morfológicos, o fungo foi identificado como *C. clavatum* Hodges & May. Com estes quatro isolados do fungo foi feita, em casa de vegetação, inoculação cruzada em alfafa Cv. Crioula, em trevo vermelho, em trevo branco (*Trifolium repens*) e em ervilha (*Pisum sativum* L.), uma das hospedeiras deste patógeno. Todas as espécies inoculadas foram suscetíveis aos isolados testados. Não houve diferença significativa, quanto a patogenicidade, entre a alfafa, trevo vermelho e trevo branco para os quatro isolados, os quais causaram murcha e morte de plantas nas duas espécies. A ervilha foi a espécie menos afetada. Os isolados apresentaram uma virulência semelhante dentro de cada espécie testada. O reisolamento confirmou a patogenicidade do *C. clavatum* em alfafa e trevo.

166

ALGUMAS PROPRIEDADES FÍSICAS E BIOLÓGICAS DE UM ISOLADO NECRÓTICO DO VÍRUS DO MOSAICO AMARELO DO FEIJOEIRO. R. D. RAMAGEM*, C. L. COSTA** & E. W. KITAJIMA** (Inst. Cienc. Biol., Univ. Brasília, 70910 Brasília, DF). Physical and biological properties of a necrotic isolate of the bean yellow mosaic virus.

Na caracterização de um isolado necrótico do "bean yellow mosaic virus", partículas do tipo potyvirus foram visualizadas ao microscópio eletrônico, em preparações "leaf dip". Dentre as hospedeiras estão incluídas: 10 cvs de feijoeiro, com sintomas de mosaico amarelo intenso, rugosidade foliar, necrose do topo, redução do porte e morte das plantas, em algumas delas, 9 cvs de soja, com sintomas de mosaico e rugosidade da folha, 3 em 12 cvs de ervilha, com sintomas de clorose de nervuras e de mosaico; *Phaseolus lunatus*, exibindo mosaico, rugosidade e deformação foliares e *Vicia faba* com mosaico. O ponto termal de inativação está entre 50 e 55 °C; o ponto final de diluição, entre 10⁻² e 10⁻³ e a longevidade "in vitro" foi de 48 horas à temperatura do laboratório (± 25 °C) e de 6 dias a 4 °C. Não houve transmissão pela semente das cvs de feijoeiro Rio Tibagi e Rico 23, nem por 8 espécies de afídios. O vírus foi purificado, de acordo com a metodologia de Marinho et al. (Fitopat. bras 14, 1989), com modificações.

* Mestrando em Fitopatologia; ** bolsistas do CNPq. Auxílios do CNPq e da FINEP foram recebidos.

167

IDENTIFICAÇÃO DE DOIS ISOLADOS DO VÍRUS DO MOSAICO DO PEPINO (CMV) EM MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*) NO ESTADO DE SÃO PAULO. A. COLARICCIO (1), S.R. GALLETI (2) & C.M. CHAGAS (2). (1 Instituto Biológico, Seção de Virologia Fitopatológica e Fisiopatologia, CP 7119, S.Paulo; 2 Instituto Biológico Microscopia Eletrônica, CP 7119, S.Paulo). Identification of two isolates of cucumber mosaic virus (CMV) affecting golden passion fruit (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*) in São Paulo State

Amostras foliares de maracujá amarelo, provenientes de duas áreas de cultivo da região de Campinas (SP), mostraram sintomas de manchas e anéis de cor amarelo-vivo e pontuações necróticas esbranquiçadas, às vezes com alguma deformação, lembrando os sintomas induzidos pelo CMV. Os dois isolados foram transmitidos mecanicamente para espécies de Amaranthaceae, Chenopodiaceae, Cucurbitaceae, Passifloraceae e Solanaceae. Observaram-se algumas diferenças na sintomatologia induzida pelos dois isolados: um deles causou mosaico intenso, bolhosidades e deformações, enquanto o outro causou mosaico leve, sem afilamento foliar, sendo latente em *Gomphrena globosa*. Ambos induziram sintomas em maracujá com posterior recuperação das plantas, fato também observado nas culturas de onde provieram as amostras. A partir de *Nicotiana glutinosa* foi determinado o ponto termal de inativação (65-70°C); o ponto de diluição (10⁻³ - 10⁻⁴); a longevidade à temperatura ambiente (1 dia). A morfologia das partículas, visualizadas em preparação de coloração negativa, e a "decoreação" positiva com os AS-CMV isolado de maracujá, confirmaram a identidade do CMV nas duas amostras. Pela sintomatologia, há indicação de que se trata de dois diferentes isolados do vírus. A tendência de recuperação, em condições de campo, indica que, em princípio, o CMV não deve representar problema para esta cultura.

168

INCIDÊNCIA DE MOSAICO (CMV) EM CULTIVARES/ACESSOS DE PIMENTA-DO-REINO EM BELÉM-PA. R.L.B. STEIN & F.C. ALBUQUERQUE (EMBRAPA/CPATU, C.P. 48, 66.240, Belém, PA). Survey on mosaic (CMV) on black pepper cultivars in Belém, PA.

No período de 1990-1991, foi feito um levantamento da incidência de mosaico (CMV) em 22 cultivares/aceessos de pimenta-do-reino componentes do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (CPATU), instalado em 1989, com 30 plantas/aceeso, em três repetições de 10 plantas. Os sintomas de mosaico foram observados em oito das 22 cultivares/aceessos componentes da coleção provocando a erradicação de 36,67% do stand da cultivar Kaluvally, com prejuízos na avaliação da sua produtividade. As cultivares Apra (Uthirankotta), Cingapura-colômbica, Balankotta, Belantung, Depar-I, Kottanadan-II e Kuthiravally foram atacadas em menor escala, com erradicação de 10% e 6,67% das plantas, nas duas primeiras, e de 3,33% em cada uma das restantes, sem prejuízos para a avaliação da produção, que foi crescente em todas as cultivares, de um ano para o outro. Nos registros de mosaico em pimenta-do-reino até então publicados, não foram feitas referências às cultivares/aceessos, acreditando-se que os trabalhos tenham sido feitos com Cingapura, que foi a primeira cultivar a ser utilizada em escala comercial no Brasil.

* Este trabalho recebeu auxílio da JICA

169

DETECÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ESTIRPES DO VÍRUS DO MOSAICO COMUM DO FEIJOEIRO (BCMV) EM MINAS GERAIS. BOARI, A.J.^{1*}; FIGUEIRA, A. R.^{1*} (Deptº de Fitossanidade/ESAL - CP. 37 - 37200 - Lavras-MG). Detection and characterization of bean common mosaic virus (BCMV) strains in Minas Gerais - State - Brazil.

Foram coletados, nas regiões produtoras de Minas Gerais, 171 amostras de sementes de cultivares de feijão suscetível ao vírus do mosaico comum (BCMV) com a finalidade de se investigar quais são as estirpes que ocorrem atualmente nesse estado. Essas amostras foram semeadas e as plantas cuidadosamente avaliadas nos primeiros 20 dias após germinação para observação de possíveis sintomas do BCMV transmitido pelas sementes. Extrato das plantas com suspei-